To the Vice-President of Cornell University
Ithaca, N.Y.

CORNELL UNIVERSITY,
Library.

AURORA BRASILEIRA

Periodico Litterario e Noticioso.

PROPRIEDADE E ORGÃO DO CLUB BRASILEIRO.

Anno I : No. 4.—Terça-Feira, 20 de Janeiro de 1874.

Ithaca, New York.

PUBLICADO NA TYPOGRAPHIA DA UNIVERSIDADE, SIBLEY BUILDING.

UNIVERSIDADE DE CORNELL.

(Nos Estados Unidos d'America.)

Compõe-se de treze Academias:

ACADEMIA DE AGRICULTURA,
" " PHYSICA E CHIMICA,
" " ENGENHARIA CIVIL,
" " ARCHITECTURA,
" " HISTORIA E SCIENCIAS POLITICAS,
" " LINGUAS, Antigas e Asiaticas,
" " " do Norte da Europa,
" " " do Sul da Europa,
" " MATHEMATICAS,
" ARTES MECHANICAS,
" SCIENCIA E TACTICA MILITAR,
" HISTORIA NATURAL,
" PHILOSOPHIA E BELLAS LETTRAS.

Os gráos conferidos pelos estudos de 3 a 4 annos nestas Academias são, os de:

Bacharel em Agricultura,
" " Engenharia Civil,
" " Architectura,
" " Artes,
" " Sciencia,
" " Engenharia Mechanica,
" " Litteratura,
" " Sciencia Veterinaria.

Ha tambem os gráos de Doutor em Philosophia, em Sciencia Veterinaria, e as Cartas de Architecto, Engenheiro Civil, Engenheiro Mechanico, que são conferidos aos respectivos Bachareis, depois de mais 2 annos de estudos, alem dos diplomas de licenceado em Chimica, Physica, Linguas e dos certificados de Jornalismo, etc.

Os exames para admissão na Universidade constão de Grammatica ingleza, Arithmetica, Geographia e Algebra até equações do 2º gráo, inclusive.

Estes exames e as matriculas, teem lugar em 7 de Janeiro e 7 de Setembro de todos os annos.

As aulas começam em 10 de Septembro e encerram-se a 26 de Junho.

As despesas de estudo e residencia, custam, no minimo, um conto e quinhentos mil reis por anno.

A Universidade está situada na Cidade de Ithaca, Capital do Condado de Tompkins, N. Y., distante da Cidade de New York 270 milhas.

E' accessivel por todos os pontos: mas, o melhor é pelo Este tomando-se a Estrada de ferro do Erie—até a Cidade de Owego e desta Cidade directamente a Ithaca pelo ramal da Estrada de ferro Delaware e Lackawanna.

A Redacção deste jornal presta-se promptamente a ministrar mais esclarecimentos a respeito desta Universidade e de todas dos Estados Unidos ás pessoas—que o exigirem.

Endereço:

TO THE EDITORS OF THE AURORA BRASILEIRA,
P. O. Box No. 483, Ithaca,
(United States of America). New York.

Aurora Brasileira.

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade e Orgão do Club Brasileiro.

UNIVERSIDADE DE CORNELL, ITHACA, NEW YORK,

ANNO I. *TERÇA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1874.* NO. 4.

AVISAMOS aos nossos assignantes que, para melhor regularidade d'esta folha, deverão ser dirigidas todas as suas correspondencias do seguinte modo:

To the Editors of the AURORA BRASILEIRA
Ithaca, New York, P. O. Box 483
(United States of America.)

COMMUNICADOS.

O Brasil e os Estados Unidos.

(BREVES CONSIDERAÇÕES.)

A base mais solida de uma nação consiste na illustração de seus filhos: a seiva, a vida que se reparte pelo estado, tirão a sua origem e força na educação onde a mocidade se modela. Por isso quando a educação se resente de qualquer vicio ou defeito, vemo-lo em consequencia reflectir-se no corpo social, como a planta se resente da gleba que não lhe faculta o principio agente de sua vida, como o fructo se resente da arvore que o gusano dilacera.

O máo systema de educação é uma fonte carregada de materias insalubres, onde o povo compellido pela sede de instrucção vai obliterando o sentimento da pureza ingenita que o Criador imprimio no homem como fonte de sua felicidade.

Um povo é robusto, independente e nobre—vivo reflexo do lume do Senhor—quando a sua educação é desassombrada de preconceitos, quando se lhe destende um horisonte descampado, onde sua intelligencia corra livre, como o vento pelo espaço.

Assim como o perito agricultor modela na tenra planta a forma que lhe apraz, assim tambem o preceptor intelligente implanta por assim diser no coração da creança o livro fatal de seu proceder futuro.

A degeneração e decadencia de um povo tem seu manancial mais abundante no ensino da mocidade—essa tela fina e delicada que toma as cores e nuanças que a mão vai lhe imprimindo, como a superficie espelhada de um lago retrata os corpos que se lhe põe fronteiros:—por isso é que se quereis um povo rachitico, inconsciente, despido de iniciativa, affeiçoado á escravidão, ide derramar na fonte da instrucção o veneno corrosivo. Deste modo é que os reis consolidão o despotismo consubstanciando em si as forças activas de uma nação, deste modo é que um povo se degrada tanto a ponto de beijar a mão que lhe fustiga, ou como os gladiadores romanos saudar os Cezares no extremo agonisar.

Os exemplos em perspectiva da heroica França vacillante sobre o pedestal da gloria antiga, desmantellando-se ao embate de paixões desvairadas, da malfadada Hespanha despenhando-se num abysmo insondavel de miserias, não podem ser adduzidos como corollarios de uma educação pervertida?

Estas idéas nos acudirão ao espirito quando reflectimos no que vai pelo Brasil. Quem tem seguido com interesse as peripecias que accentuão este ultimo periodo de nossa politica sente confranger-se-lhe a alma pela sorte de nossa patria, se nos arcanos da providencia não está reservada uma direcção contraria da que ora se lhe imprime.

Inda bem que de algum modo nos alenta o movimento que se opera na sociedade brasileira:—dois contendores constantes desde que os livres pensadores libertarão-se dos entraves da escholastica—a monarchia e a democracia—se encontrão emfim no solo brasileiro frente á frente disputando com energia o passo da estacada. Uma—seguindo com perseverança e subtileza as traças de ha longo concebidas—intenta derruir no seio da nação a plantula da liberdade: a outra—inspirando-se nos exemplos de acrisolado patriotismo oppõe fortes barreiras a invasão do adversario. E' o futuro de uma nação que se requesta; é a questão de sermos homens ou liliputto...

A monarchia dotada de sensibilidade exquisita deixaria de aventar os recursos, que uma educação modelada á seus intuitos poderia fornecer?

A' mocidade brasileira envolve uma atmosphera mephitica: tudo se acorda como ao toque de uma vara magica para abafar-lhe o sentimento de altivez e independencia que apezar de tudo persevera em conservar. Aventuramos algumas considerações á vôo de passaro, porque nos fallece as habilitações que requer um assumpto de tal magnitude.

E' verdade incontroversa que o estado de nossa educação primaria é tão lastimoso, que uma creança não aufere as vantagens mais comezinhas da sua educação: a ignorancia dos deveres de cidadão é-lhes completa, principios de religião nenhum ou viciados, não se lhes desperta o amor do trabalho ou o desejo de ser util ao paiz, emfim nenhuma educação physica lhes desenvolve o corpo para se quer proporcionar ao estado um tabalhador robusto; tudo isto a par de mingoadas noções de leitura e calligraphia. A secção preparatoria resente-se de defeitos identicos, quando não é entregue aos sectarios de Loyola que passando os educandos atravéz de sua alchymia religiosa apresenta a sociedade uma monstruosidade moral, que só podemos comparar por uma obvia associação de idéas ao pequeno Zacharias do phantasioso allemão. Reconhecemos e respeitamos a proficiencia e criterio que assistem á grande parte do professorado brasileiro na instrucção superior, confessamos que muitos delles honrarião as cadeiras que leccionão em qualquer paiz civilisado; porem a par desses vultos venerandos se de-

senhão outros que pela deficiencia de conhecimentos scientificos, ou pelo caracter pouco rigoroso ao systema de patronato, tomão por assim diser *o riso e a fabula do lar* nas horas de largo *humour* de seus discipulos. O systema de escolha imperial entre os approvados em concurso não é uma arma poderosa á mercê da monarchia para afeiçoar um professorado á seus intentos? Podemos esperar a tolerancia ou essa *insouciance* que até aqui nos despensou quando se congregão no horisonte nuvens gravidas de tempestade?

Nos Estados Unidos onde a educação é inteiramente independente do estado, o governo não pode influenciar na sua organisação interna, e portanto dar á educação uma direcção contraria aos interesses do paiz. De mais uma universidade ou academia firma-se aqui pela sua reputação, e esta reputação só pode ser adequirida com a escolha de um professorado distincto e moralisado. A concorrencia que em todos os ramos é o incentivo poderoso de melhoramentos vem dar relêvo a educação neste paiz, havendo no mesmo estado diversas universidades que desputão a primazia. Sendo aqui todas as emprezas particulares está no interesse dos empresarios chamar para sua direcção pessoas intelligentes e abalisadas, acolhem por tanto de preferencia os alumnos que mais se destinguirão no seo curso lectivo; d'ahi resulta a emulação no estudo entre os alumnos porque cada um vê nos seus triumphos escholasticos o tremelusir da estrella de seu futuro. Dá-se o contrario no Brasil. Uma pessoa que se gradua em uma academia qualquer não é medida pelos seus talentos sinão pela sua familia e protecção; pelo que, succede ordinariamente que um estudante distincto é preterido nas suas aspirações por outro completamente ignorante. E' desnecessario faser sentir o disgosto que provém disso, a falta de estimulo, o desalento que vão pouco á pouco assoberbando as crenças de um porvir risonho reflectido pelo prisma enganador da juventude.

Se é verdade que no Rio de Janeiro um estudante adquire um grande cabedal de theorias, tambem o é que ficão inteiramente baldos na parte attinente a pratica, de sorte que quando das regiões do idealismo decem a parte positiva de seus estudos, eil-os irresolutos e vacillantes diante de emergencias taes que ou por obvias forão despresadas ou por pequenas escaparão a previsão da sciencia. Accresce de mais, que a indolencia e atonia inherentes ao caracter brasileiro, não achando correctivo no exercicio que creia ou desenvolve a actividade, fal-os perder a iniciativa e o espirito emprehendedor e aventureiro que tem feito dos Estados Unidos o prodromo do progresso neste seculo.

Resulta desta lacuna na educação brasileira que os moços sem disposição bastante para lançar-se ás emprezas que requerem trabalho e perseverança, educados em uma cidade afeminada pelo luxo, anemica pela indolencia, acanhada pela educação, enervam dentro em pouco toda a sua actividade, e visam nos empregos publicos a resolução de seu problema social.

O espirito democratico lavra com intensidade na juventude brasileira. Manifesta-se nella então uma lucta sombria e persistente entre os lampejos de uma crença seductora e a vóz pausada e lugubre da necessidade ou do interesse, quando não desse demonio interior que se chama vaidade, que vai de prompto despertar os mais instinctos—leões terriveis que na metaphora de Victor Hugo dormitão no coração do homem. Vencida na lucta, resvala sobre esse plano inclinado e lubrico... o estado conquista um servidor intelligente... a patria chora um filho esperançoso.

Do governo só devemos esperar a recrudescencia do mal. Seria candidez infantil julgal-o interessado em levantar o corpo social da atonia em que se acha: sabe-o de sobejo pela historia e pela experiencia que um povo consciente de sua força e de seus direitos, cheio de vida e de futuro não se prosterna jamais ao sobrecenho de um tyranno.

Nos Estados Unidos, onde a actividade toca a vertigem a primeira coisa que o homem descobre em si é o seu valor individual: illustra-se o espirito, adquire-se o habito do trabalho e o amor da independencia, acaba-se com os preconceitos de fidalguia estupida que faz o homem encarar os trabalhos physicos como indignos de si. Um individuo educado neste paiz podemos disel-o afoitamente jamais cifrará o seo futuro nos empregos do governo, nem ficará vacillante diante das contradições e peripecias da vida, com que sôe a natureza temperar as almas fortes. Cae-se tambem porque não podia deixar de ser assim, mas como um alentado madeiro de nossas matas seculares, essa quéda mesmo é solemne e respeitada porque é a quéda de um gigante.

M. Dias Carneiro.

Bethlehem, 28 de Dezembro.

A Chave do Enigma.

Muita gente de bom senso acredita entre nós que, todo o moço que deixa o Brasil para estudar no estrangeiro tróca pernas por trez ou quatro annos e depois chega-se ao secretario de uma universidade ou academia, pergunta-lhe *quanto custa* um diploma n'este ou n'aquelle ramo de sciencia, paga-lh'o e lá volta a exercer sua profissão.

Nada mais facil e commodo, na verdade!

Ao passo que se faz essa idea injusta da mocidade brasileira, tem-se geralmente uma queda até o ridiculo por tudo quanto é importado, especialmente pelo que se faz annunciar de antemão nos jornaes e cartazes em typos maiusculos.

Data de muito tempo a tal historia de compra de diplomas e realmente não sabemos a que attribuir semelhante prejuizo e nem si quer podemos atinar com a origem d'elle.

Ter-se ha dado algum facto d'essa ordem? Quando? Onde? Quaes as provas? As poucas habilitações de todos quantos tem estudado fora do Brasil? Não: porquanto temos e em grande numero medicos e engenheiros habilissimos que nunca frequentarão as nossas academias. As poucas ou nenhumas habilitações de alguns serão provas de que se vende diplomas no estrangeiro? Não: porquanto no caso d'esses estão graduados no Brasil e, cremos, ha certeza de que nas nossas escholas não se vende cartas.

Quer nos parecer que paira duvida sobre quem estuda fora do Brasil porque depois de trez ou quatro annos volta graduado em medicina ou engenharia. Si é na pouca ausencia que originou-se tão infundada idea, cremos poder explicar o como se estuda nos Estados Unidos, pelo menos, tanto ou mais em menos tempo que em nosso paiz. Vejamos como e porque.

Quem se tiver transportado de uma academia brasileira para uma americana notará antes que tudo o que disse um nosso companheiro na Aurora Brasileira acerca das escholas n'este paiz. "Um dos characteristicos," diz elle, "das universidades americanas e especialmente da de Cornell é a intimidade que

existe entre professores e estudantes, o frequente contacto entre instructores e alumnos." Ora, perguntamos, onde haverá mais probabilidade de aproveitamento e boa vontade no estudante: tendo por professores os rotineiros da sabbatina, severos até no gesto, prevalecendo-se de sua posição (com honrosas excepções) ou aqui onde o mestre é um pae, um conselheiro amigo e no tratar ao alumno fal-o como á um igual? Parecerá a muita gente ser uma puerilidade ou exageração o que dizemos, mas, entretanto, todos os annos ha queixas pela imprensa da parte dos alumnos das nossas escholas e muitos estudantes (chamados *despeitados*, termo em voga) se tem retirado para escholas estrangeiras. Está nas mãos do governo evitar a sahida de Brasileiros para outros paizes, com o fim d'estudar, dê-nos escholas sem regulamento official, desciplina humilhante, e mais que qualquer outra cousa, dê-nos enfim livre. A só curiosidade não nos teria feito deixar a patria e o lar.

Em seguida a esse defeito das escholas brasileiras vem a differença no methodo de ensino e este é sem duvida o motivo porque se prefere ás nossas, as escholas da Allemanha, França, Belgica, Suissa e ultimamente para o estudo da engenharia as dos Estados Unidos: é d'estas que vamos tratar.

A regular divisão do tempo (no que prima o Americano), a boa eschola de professores sem olhar para a nacionalidade, politica ou religião d'elles, o adoptar-se compendios escriptos pelos mesmos professores ou pessoas que seguirão o mesmo systema de ensino, o facultar-se ao alumno tomar as materias que quer estudar com tanto, é claro, que tenha antes estudos de que ellas dependem, são mais ou menos as bases sobre que se fundão as escholas primarias e superiores d'este paiz.

Em Cornell, por exemplo, o anno lectivo se divide em trez trimestres no fim de cada um dos quaes procede-se a exames do que ficou estudado; todo estudante tem que tomar de quinze a desoito horas por semana e nas aulas, si é possivel, apresentar-se diariamente á lição. No curso de engenharia como em todos os outros, os professores são especialistas do que ensinão em pratica ou theoria; os compendios ou são escriptos por elles mesmos ou adopta-se uma serie de um mesmo autor, o que inegavelmente facilita muito o estudo. Em Cornell, como se vê no catalogo, ha cursos opcionaes em linguas, sciencias etc., e é bom que se saiba não escrever-se aqui estatutos para constar apenas e, nem é em vesperas de exames que se modifica o metodo de fazel-os.

Analysemos agora o curso de engenharia em particular e vejamos si n'elle se estuda menos em quatro annos que no Brasil em *seis*.

O estudo theorico das mathematicas é completo, acrescendo que aqui se estuda de mais que na nossa Eschola Central a geometria moderna e harmonoide, a trigonometria espherica e mais que lá, no que diz respeito á Philosophia natural, a zoologia e noções de physiologia indispensaveis á todo o homem. Em Cornell ha no curso de engenharia uma cadeira de agrimensura no que a Eschola Central é muito defficiente a menos que não se queira chamar de curso de agrimensura os exercicios praticos durante as ferias. A parte pratica é dirigida por habeis engenheiros e como se sabe este paiz é o mais vasto theatro para este ramo de sciencia que não carece apenas de afogar-se em theorias.

Ahi está, pois, a chave do enigma. O mesmo que dissemos de Cornell acontece geralmente com todas as escholas nos Estados Unidos. As de medicina são baseadas sobre os mesmos principios, possuem magnificos laboratorios e é bem conhecido o grande numero de hospitaes e o seo bom arranjo, e para a pratica de estudantes n'este paiz, especialmente em cirurgia.

Os cursos de engenharia e de medicina entre nos são de seis annos, é verdade, mas quantos mezes de estudo e quantos em ferias, feriados, concursos, paredes?!

Suggerio-nos estas linhas o antigo prejuizo de *compra de diplomas* e o que lemos na Reforma e Diario de S. Paulo, transcripto de uma nota ao Diario Official enviada dos Estados Unidos. Não faltará quem pense ser um mal entendido enthusiasmo da nossa parte pelas instituições que regem a terra de Washington que nos faz tão acremente fallar, mas assim não é: dizemol-o dos Estados Unidos e da Belgica, da França e da Allemanha, da Suissa e da Inglaterra e o mesmo disemos do Brasil quando tiver antes que tudo acabado com a educação da ama e do padre, fundado escholas baseadas em principios mais solidos e exequiveis. O mal vem de longe, mas entretanto ainda é tempo de cortar o tronco e plantal-o no fecundo terreno da reforma, mas da reforma completa. Sem duvida que haveria mais vantagem que os Brasileiros estudassem no Brasil porque toda sciencia adapta-se necessariamenie ao clima, situação e mais circumstancias de cada paiz em particular, mas nem por isso devemos de estar á espera que o governo nos dê escholas brasileiras, quando nem si quer sabe ou deseja imitar as do estrangeiro.

Os homens serios que tanto apregoão a sapiencia do imperador do Brasil—o protector das lettras patrias—que apontão como exemplo de republica as *republiquetas* hespanholas não se lembrão que os filhos d'ellas, do Chile especialmente, não saem da patria em busca de instrucção sem vexames.

Sejamos logicos e menos frivolos em julgar aquelles de quem precisamos e a quem buscamos embalde desprestigiar e não é com dizer-lhes que nos vendem diplomas ou que não sabem instruir aos que a elles se chegão que alançaremos sua benevolencia ou passaremos por perspicazes e civilisados.

F. Bueno.

NOTICIARIO.

Mais um Brasileiro para Cornell.—Veio n'este ultimo vapor do Brasil o Sr. Alberto Pereira de Campos Vergueiro, natural da Provincia de S. Paulo, com destino ao curso de Engenharia Civil desta Universidade.

Universidade de Cornell.—Em 28 do passado terminaram com feliz exito para os nossos patricios, os exames das materias estudadas durante o termo findo, e registraram-se no 2º trimestre E. F. Pacheco Jordão, L. de Souza Barros, C. Paes de Barros, Bento de A. Prado, F. de A. Vieira Bueno, Jr., J. H. T. de Aquino, T. de A. Castro, A. de Queiroz Telles, neto, e J. C. A. Lima.

Em 8 do corrente tiveram lugar os exames preparatorios e matricularam-se D. Corrêa de Moraes, J. Dias de Aguiar, J. Viegas Muniz, e J. L. Monteiro da Silveira.

Academia de Ithaca.—Fez exame do 1º termo José de Almeida Prado e registrou-se no 2º.

Matriculou-se em 8 do corrente Augusto Cezar de Vasconcellos.

Chegada.—Veio pelo vapôr Merrimack e acha-se, actualmente, em Washington o Sr. Capitão de fragata A. J. de Mello

Tamborim. Sua commissão é inteirar-se do systema naval americano; comparal-o com o da marinha brasileira desde o que concernir a administração geral até a menor organisação maritima ou terreste e indicar o que possa interessar ao nosso paiz e que, de preferencia, deva ser adoptado.

E' nos grato sempre dar novas d'estas: assim, faz a AURORA BRASILEIRA ardentes votos para que este official, tenha feliz exito em sua importante tarefa e contribua para mais alto levantar o pedestal glorioso d'essa heroica e brilhante armada que em Riachuelo e Humaytá tão fulgentes triumphos conquistou.

O NOVO MUNDO.—O numero de Novembro deste importante periodico traz um artigo a respeito da AURORA, o qual não podemos deixar de agradecer ao seu illustre redactor, o Sr. Dr. J. C. Rodrigues.

A vinda de tantos brasileiros para esta Universidade, é devida ao mesmo Sr., o qual nas paginas altamente civilisadoras do Novo Mundo, tem mostrado a vantagem da educação neste Paiz, e em New York acolhendo á todos os brasileiros, aconselha-lhes esta Universidade como uma das mais bem organisadas da União Americana.

A creação da AURORA é pois mais um triumpho para o Novo Mundo, que deve ver nella a companheira, embora pequena, mas leal, nessa propaganda eminentemente patriotica do bem do nosso Paiz.

CORREIO PAULISTANO.—Chega-nos ás mãos, á ultima hora, este jornal, orgam das ideias grandemente progressistas e democraticas da Provincia de S. Paulo, que aqui conta tantos filhos estremecidos pelo amor do seu berço natal.

O Correio Paulistano penhorou-nos extremamente transcrevendo nas suas paginas quasi todo o nosso primeiro numero, e fez ainda mais, dignou-se saudar este periodico em especial artigo de fundo.

E' que elle comprehendeu bem o alcance do pensamento que fez surgir a AURORA, e se remontando ao futuro da nossa patria, vê convertidos em factos a ideia de que a alta educação de um povo é a sua felicidade.

PARTIDA.—Seguio para o Brasil, em um dos vapôres da linha européa de New York, o Sr. Walter C. Cassels, ex-agente do Novo Mundo, no Rio de Janeiro, é, actualmente, acreditado negociante n'esta praça.

CONSIDERAÇÕES.—Remettem-nos o seguinte:—

ELOGIO.—Em um dos numeros do *New York Herald* do mez de Dezembro, disem os redactores que o governo Brasileiro mandou traduzir em inglez a Corographia do Brasil do Dr. Macedo, com o fim de chamar a imigração para o nosso paiz, e o jornal americano cita um trecho de abominavel inglez. Não nos consta que a obra fosse traduzida, cremos ser a tal amostra extrahida de um outro livro intitulado O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE VIENNA. Si assim é, o *espiche* é ainda maior do que o de quem se metteo a escrever a lingua dos Inglezes.

TRISTEZA.—Ultimamente em Portugal alguem lamentou o breve desapparecimento da lingua de Camões porque, diz-se, no Brasil tende-se a mudar a terminação das palavras acabadas *r*, para a terminação franceza, e dizer-se *comê*, *amá* etc. Do mesmo nos queixamos, com a differença, porém, que na patria de Alexandre Herculano em falta de idéas vem as lettras e diz-se *comeiri*, *amairi*.

ESTRADAS DE FERRO NOS ESTADOS UNIDOS. O numero total de milhas das estradas de ferro deste Paiz era, em Janeiro de 1873, de 67,112 milhas, quantidade esta sufficiente para rodeiar o globo em que habitamos pouco mais de duas e meia vezes. Esta incrivel quantidade de estradas de ferro, tem sido construida, pode-se dizer, durante o ultimo quarto do seculo, principalmente por partes do paiz no principio d'aquelle periodo então despovoados e com o commercio e industria acanhados. Até o anno de 1850 só 9,021 milhas de estrada haviam sido construidas. No seguinte decennio–1860 haviam 30,635, pelo que se vê o augmento de 21,614 milhas e d'onde concluimos que nesses 10 annos os Estados Unidos construio quase que tantas milhas de estrada de ferro quantas tinha a Allemanha e França em 1872, que são os paizes de mais estradas de ferro na Europa depois da Inglaterra. No decennio seguinte–1870 havia 52,898 milhas, ou em augmento 22,263 milhas. Esta somma foi elevada em 1871 a 60,677 o que quer diser que um anno construio-se nos Estados Unidos 7,779 milhas de caminho de ferro ou 675 milhas mais (segundo a statistica das estradas de ferro pelo *Railway Monitor*) do que quantas ha na Belgica, Suissa, Portugal, Suecia, Norwega, Espanha e Grecia. Em 1872 mais 6,435 foram entregues ao trafego as quaes addicionadas as então feitas prefazem a somma de 67,112 milhas!

INSTRUCÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS.—

Escholas primarias e secundarias	179,908.
Universidades e Academias	298.

COLONISAÇÃO.—Tem emigrado para este paiz desde o anno de 1789 até hoje 8,779,174 pessoas, sendo 267,901 em 1873.

ERRATAS.—A pressa com que foi publicado o 3º numero do nosso jornal, em virtude dos exames na Universidade, motivou alguns erros e entre elles não podemos deixar de corrigir dois muito importantes. Um é no artigo do Sr. F. Bueno, que em lugar de "biographia do Brasil" deve ler-se COROGRAPHIA DO BRASIL, pois o autor refere-se á a Corographia do Dr. J. M. de Macedo; e outro é no da "Universidade de Pennsylvania" pelo Sr. Piza de Almeida—onde em vez do curso de Medecina ser de 3 annos vem declarado apenas ser de 2, quando 3 annos é o menos tempo que se pode estudar para apresentar-se a faser exame vago—havendo estudantes que gastam 4, 5 e mais annos.

AURORA BRASILEIRA.

A Educação da Mulher.

Desde que Christo, vindo ao mundo, nobilitou a mulher—aniquilando as leis oppressivas que a escravisavam, que ella, deixando de ser um tôrpe objecto–um aviltante instrumento de praser e se engrandecendo pelo pudôr e pela virtude, aspirou a representar um grande papel na vida da humanidade. Mas, os homens obcecados pela ignorancia, dominados pelo espirito de orgulho, não podendo comprehender ainda a sublimidade das doutrinas santificadas no sacrificio do Calvario, acolheram apenas na mulher o ente fecundo, partícipe dos bens temporaes e a imaginaram inferior em intelligencia e discernimento.

Si penetrassemos então no intimo dessa sociedade ahi viriamos o amor do luxo e da vaidade inoculado no seu espirito, pervertendo toda a moral, todos os sentimentos; o achego ás festas e aos praseres, gerando a indolencia e matando-lhe o desejo do trabalho, enfraquecendo-lhe a actividade, embotando-lhe o espirito, para deixar ficar só a materia.

Nos ricos teriamos o egoismo e a indifferença nas grandes necessidades da patria; nos pobres a penuria e o desanimo; por toda a parte a corrupção e a miseria!

Agora, porem que as luses da civilisação espancam as trevas dos preconceitos e prejuizos do passado, chamando todos á actividade e ao trabalho—o espirito progressista do seculo, como base da nova sociedade, reclama para a mulher a divisão dos monopolisados direitos, as negadas prerogativas, as conculcadas liberdades, as quaes lhe assistiam pela rasão e pela justiça; e, como manancial d'ellas ahi vem o pensamento da sua emancipação intellectual, abrir-lhe as portas de todas as Universidades, de todas as Academias, dando-lhe accesso á mais alta instrucção, collocando-a no lugar que lhe pertence por considerações de ordem elevada.

Esta questão, ha muito debatida em todas as nações cultas, achou a melhor solução neste Paiz, que vio na emancipação intellectual da mulher a fonte de toda a moral e de toda felicidade de um povo; e, em todas as partes da União americana, pela iniciativa particular de eminentes cidadãos cheios de amor da patria e sedentos de gloria, se fundam estabelecimentos destinados especialmente a este tão nobre fim.

Não ha muito, que, aqui mesmo em Cornell, pela munificencia de H. Sage se está levantando um sumptuoso edificio, que perpetuará seu nome, com o fim de, servindo de internato ás senhoras, completar-lhes a educação e desenvolvimento de todas as suas faculdades, tanto moraes, como physicas.

E' que este povo caminha a agigantados passos para a sua perfectibilidade, tendo no pudôr da mulher um thesouro inexgotavel de beneficios—imaginando que da castidade d'ella é que deve partir a ultima palavra nas gerações que se levantam ricas de intelligencia, illustração e moralidade, á tocarem o auge do aperfeiçoamento humano!

Por isso, testemunhamos a consideração e respeitosa estima de que a mulher é alvo neste Paiz, consideração esta que tão alta ella não gosa em nenhuma parte do mundo e vêmol-a aqui em todos os lugares (sempre só) nos Templos, nas Universidades, nas Bibliothecas, nas Officinas, nos Passeios—laureada pela virtude e independencia que dão a illustração e o trabalho, estremecida pelo amor da patria e da familia no desempenho de todos os sagrados deveres. Donzella, cheia de encantos, de moralidade, e livre, ella sente-se igual á todas as obrigações e se ennobrece na expansão de puros sentimentos; por isso que tem a faculdade de seguir o bom ou máo caminho.

Noiva, é a alegria e o orgulho do escolhido de seu coração, e se elevando acima de todos os interesses, encarece o preço da propria escolha, por sua esclarecida intelligencia. Esposa, santifica os costumes do lar, partilhando com o ente querido as suas venturas; na adversidade é seu consolo, é seu arrimo.

Mãe—guia, com acerto, seus filhos, infiltrando-lhes no espirito os principios da moral e da religião, e como um genio attento á seu lado— é o reflexo da Providencia velando d'elles os destinos.

Ithaca, N. Y., 20 de Janeiro de 1874.

SCIENCIAS E LETTRAS.

A Igreja e o Estado na America.

POR E. LABOULAYE.

(Continuação do no. 3.)

E' sabido como em seguida ás perseguições e perturbações na Inglaterra, os dessidentes de todas as classes emigrarão para a America do Norte afim de adorar a Deos em paz e á seu modo. Emquanto Luiz XIV com essa cegueira real, que nos custou tão caro, expellia de França os reformados e recusava-lhes até o colonisar a Luiziania, a Inglaterra mais sabia e mais politica fechava os olhos sobre esses hereticos, que levavão ao deserto as instituições e a lingua da mãe patria. Seo commercio e poder ganhavão com a colonisação; era liberal por interesse.

Foi em 1620 que os primeiros emigrantes, fugindo a raiva dos bispos anglicanos, estabelecerão-se no paiz chamado hoje Nova Inglaterra. Esses exilados voluntarios erão independentes, não conformistas, isto é, o que havia demais rigido entre os puritanos que apenas conhecemos no poema de Hudibras ou nos romances de Walter Scott. Quem não se recorda do personagem, todo vestido de preto, sectario intratavel, formalista rediculo que, segundo antigo gracejo, *prende o gato na segunda-feira para o punir de ter apanhado um rato no domingo?* Quem leo *a Historia da Nova Inglaterra* de Palfrey ou a *Vida e Cartas* de João Winthrop, recentemente publicadas por um seo descendente M. Rogerio Winthrop, se assegurará do valor d'essas caricaturas e fará bem diversa idea da seita que deo á Inglaterra um Cromwell e um Milton. Quaesquer que fossem a aspereza de sua fé e a austeridade de sua vida, esses puritanos não deixarão de ser espiritos esclarecidos e muito mais adeantados em politica que aquelles que os repellião. Republicanos da alma, porque repellião o dominio do clero que os perseguia e da nobreza que os abandonava, plantavão no solo ingrato de sua nova patria os principios democraticos que devião produzir a declaração de independencia e o governo dos Estados Unidos.

Todavia não forão os puritanos os primeiros a estabelecer a liberdade de consciencia. Deixando o solo natal fugião da igreja anglicana; não lhes convinha abrir a colonia á perseguidores que invejavão até a tranquillidade de seo exilio. Massachusetts foi, como Genova, uma republica christã em que a igreja e o estado repellião unisonos tudo o que pudesse perturbar a unidade da fé ou a unidade do governo. Os puritanos da America não forão menos intolerantes que os catholicos da Europa com a differença, porém, que sua igreja era leiga e democratica, era de prever-se que um dia o cidadão prevalerecia ao fiel e a liberdade politica remataria a liberdade religiosa.

A honra de ter proclamado a liberdade de consciencia cabe á lord Baltimore, gran-senhor catholico que fundou a colonia de Maryland, á Guilherme Penn, o quaker, que creou a Pennsylvania e, antes que á esses dous, á um personagem menos conhecido, Rogerio Williams, ministro baptista que franqueou a todos os cultos a colonia nascente de Rhode Island. Desde

1635 Rogerio Williams, o pae e o apostolo da liberdade religiosa, buscava acalmar aos que se assustavão com ver o estado separado da igreja; gritava-se-lhe que elle outra vez levaria a sociedade ao paganismo, ou, o que não era menos abominavel, que a lançaria de novo nas mãos do fanatismo catholico, ao que o pio ministro respondia com uma comparação, que nada perdeo de verdade. "Ha muitos navios no mar," dizia, "e n'elles milhares de homens que tem todos a mesma sorte. Acontece muitas vezes acharem-se reunidos no mesmo navio papistas e protestantes, judeos e turcos. A liberdade de consciencia pela qual combato requer duas cousas: primeiro, que aquelles que não partilhão a fé do capellão do navio não sejão obrigados a assistir ao serviço e segundo, si fôr possivel, que não se lhes recuse o direito de exercer o seo culto. Esta liberdade impede ao capitão de dirigir o navio, manter a justiça, paz e harmonia entre passageiros e tripulação? E si um marinheiro não cumprisse com o seo dever ou um passageiro não quizesse pagar a passagem, ou si um temerario qualquer organisasse uma revolta ou pregasse não carecer-se de official, capitão, leis, commandante, ordem, castigo porque todos os homens são iguaes em Christo, não teria o capitão poder para se oppor a taes infracções e punil-as segundo a gravidade? Este navio," acrescentava Rogerio Williams, "é a imagem da sociedade e da igreja." Tinha rasão: em 1635, porém, era apontado como um atheo e não duvido que hoje, em mais de um paiz que se gloria da pureza e antiguidade de sua fé, se disisse serem espiritos falsos e perigosos os que sustentassem taes doctrinas. Que fora o mundo si não se podera mais questionar e em caso de necessidade combater-se em nome de uma religião de paz e de amor?

As ideas de Rogerio Williams, de Penn e de lord Baltimore affastavão-se muito dos prejuizos contemporaneos para terem a dita de triumphar: demais, salvo pequeno numero de excepções, a união da igreja e do estado foi a lei commum das colonias inglezas até a guerra da independencia. Foi-se pouco á pouco tolerando os dessidentes, á excepção de catholicos, mas era uma tolerancia de facto mais que de direito, não ia muito longe. Em cada provincia havia uma igreja estabelecida para cuja manutenção os habitantes pagavão taxa qualquer que fosse sua fé particular. A justificação de tal imposto era a ordem publica. Si a instrucção religiosa, dizia-se, não salva as almas, ao menos previne os crimes. Em New York e nos estados do sul a religião era a anglicana, na Nova Inglaterra a congregacionalista. Cada um destes cultos não commettia erro em defender com penas a sua supremacia. Os dessidentes erão obrigados a respeitar a orthodoxia legal. Em 1774, dous annos antes de declarar-se a independencia forão presos seis membros da igreja baptista em Virginia por terem feito publicas suas opiniões religiosas. A emoção que causou essa condemnação indicava que uma mudança se operava nos espiritos. Approximava-se a era da liberdade.

A revolução que libertou as colonias apressou uma reforma desejada. A igreja anglicana perdera muito em popularidade nos estados do sul, tinha o defeito de ligar a America á Inglaterra quando todo laço politico havia desapparecido. Jefferson aproveitou a occasião para introduzir plena liberdade religiosa na Virginia. A lei que elle propusera e Madison sustentara com grande talento foi promulgada a 16 de Dezembro de 1785. E' uma data que a historia devera conservar com mais cuidado que a d'essas batalhas, que só deixão apoz si a lembrança do direito violado e o horror do sangue derramado.

(Continua.)

Impressões de uma Viagem do Rio de Janeiro a' Ithaca.

(*Continuação: vide nos. 2 e 3.*)

Estas evitarão o grande dispendio que fasem as embarcações neste porto, o qual as vezes é insuportavel por ser desabrigado, impedindo por muitos dias os embarques e desembarques das mercadorias—o que faz afugentar muitos navios d'alli. E aquella, concorrendo para a importante ligação da Bahia com Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo—logrará grandes resultados e por sua parte ajudará a assentar os alicerces da grandeza e da felicidade do nosso paiz.

Quanto a minha idea de mudança da gente de côr preta para o interior, poderá lembrar a alguem um attentado contra a liberdade. No entanto, ninguem desconhecerá que é preciso as vezes, sacrificar a liberdade de alguns pelo bem de muitos—quando essas liberdades não se firmam na rasão e na justiça; e se á exemplo dos Estados Unidos, em 28 de Setembro tivesse a Assemblea Geral proclamado não a liberdade do ventre mas sim, a de todos os escravos no Brasil,—impondo a condicção de servirem uns tantos annos na lavoura—a gente escrava que se vê na cidade de S. Salvador e em outros pontos occupando-se de quitandas e cadeirinhas, teria desapparecido com grande vantagem para a agricultura—e o estrangeiro que visita as nossas plagas—não veria em alguns lugares o simulacro das povoações africanas. Comtudo a repugnancia pela escravatura está inoculado no espirito brasileiro, e o governo na traducção d'este pensamento decretou que, todos os escravos existentes nas provincias do Norte que fossem para a Côrte, pagassem um sensivel imposto, sendo livres d'elle os mesmos exportados da Côrte para as Provincias, assim procurando todos os meios de esconder aos olhos das outras nações o espectaculo da escravidão—essa chaga, essa vergonha da nossa patria, apezar da citada lei de 28 de Setembro, e augmentou consideravelmente as taxas dos escravos nas cidades como meio de attrahil-os a lavoura, conservando-os em sigillo. Tenho fé porem, de que não tardará muito que a total extincção da escravidão, seja declarada no Brasil, medida essa que só á espiritos acanhados poderá amedrontar; e em lugar do "ninguem nasce escravo no Brasil," tenhamos esta lei de verdadeira humanidade:—"Não ha escravos na terra de Santa Cruz!..."

Sob estas impressões tomei o escaler, ás 3 horas da tarde, em demanda do Ontario o qual partio d'ahi a pouco.

Na Bahia recebemos mais passageiros, e entre estes um attrahio-me particular attenção: era um moço de estatura regular, extremamente pallido e magro; trajava com simplicidade e na fronte deixava vêr que alguma cousa de extraordinario lhe agitava o espirito. Fumava constantemente e passeava inquieto de popa á prôa; algumas vezes parava como que apoderado de uma idea intima; outras vezes levava horas inteiras absorto, apoiado sobre o balaustre que circumda o vapôr, lançando as vistas para o mar e para o espaço, perdido no extase de suas contemplações!

Tudo isto fez-me seria impressão e resolvi travar relações com o *desconhecido*. A bordo todos são amigos e ha por praxe esse dispensar de apresentações e etiquetas usadas em terra e tão rigorosamante observadas aqui n'este cantinho americano.

N'esse intuito procurei o *desconhecido* por toda a parte, e depois de muito tempo divisei-o só e retirado de todos, melancolicamente escrevendo n'um livro, que aberto tinha entre as mãos. Assim que me fui approximando, lenta e vagarosamente foi elle fechando o livro, em cuja capa de marroquim preto em lettras douradas involuntariamente li: O Livro de Henriqueta.—Não precisei muito para entender; tinha já avançado um passo:—estava eu em frente de um infeliz, e que infeliz, —um namorado! Em seguida ao fechar do livro elle virou o tal distico para baixo com intenção talvez de que eu não visse, porem já era tarde!

"Temos hoje um bonito dia," dice-lhe eu, para dizer-lhe alguma cousa, e com intenção de ser isto o prologo de larga conversa; porem elle desapontou-me, disendo-me sómente "E' verdade..." e fez ponto final!... vendo eu que elle nada mais dizia, retorqui-lhe—"o Sr. vae para Pernambuco?" "Não se-

nhor," me disse elle, vou para os Estados Unidos." "Oh," exclamei eu, "muito me alegro de ter mais um companheiro... "E eu tambem"... Pois eu vou para lá estudar... "E eu tambem"... Engenharia... "E eu tambem"... Em Ithaca." "E eu tambem!.."

A maneira seria porque elle me fallava não me fez desconfiar d'esses tantos—*Eu tambens.*—

E ahi ficou muito tempo olhando gravemente ora para mim e ora para os lados sem dizer mais nada.... eu então ancioso por dar estas novas a meo primo e outros companheiros,—deixei o Sr. *Eu tambem* com seo livro negro fechado *tambem* na mão, e parti.

Narrei todo o acontecido aos companheiros... que ficarão muito alvoraçados por conhecerem o meo futuro collega. Os rapazes riam-se a bom rir da minha descoberta do livro e das minhas considerações a respeito do *Eu tambem* e deliberamos não perdermos mais de vista o tal namorado.

Diversas occasiões travamos conversa com elle e o fizemos ouvinte d'essas historietas e lendas tão frivolas quanto agradaveis na insipidez de uma viagem; mas elle bem poucas vezes deixava transparecer um sorriso, mesmo em materia que provocava geral hilaridade.

As vezes o Sr. *Eu tambem* enjóado mettia-se no camarote e por muito tempo não o viamos; um dia fui eu alli procural-o e achei—o recostado e escrevendo a lapis sobre um papel e este apoiado sobre o joelho.

"O que é isto?" perguntei-lhe eu. "Já é o testamento?!" "E' cousa equivalente," respondeu-me elle amargamente, dando-me o papel para ler. Era uma poesia triste e descrente como o exprimia então a fronte do poeta. A poesia incommodou-me e entre muitas estrophes guardei estas na memoria:

Não vês meus cabellos são brancos e a fronte
Eu trago enrugada por dôres bem fundas,
Dos olhos sanguineos, da insomnia das noites,
Rebentam as lagrimas em scismas profundas.

Precoce velhice surgio me ao martyrio,
Exangue meu corpo se prostra ao soffrer,
E a alma opprimida, por tantas angustias,
Aos Ceus—penitente—nem pode se erguer.

Si é vida ou si é morte que o ser me conserva,
Scismando, scismando, nem posso dizer:
Si é vida—eu sou morto, que existe vivendo;
Si é morte— eu sou vivo, que vive a morrer.

Nos Ceus enlutado da minha existencia
Não brilha uma estrella, não brilha uma luz:
Repleto de tedio no olhar desvairado,
Agora meos olhos nem cravo na Cruz!

Fiquei perplexo! Grandes mysterios se passavam n'aquella vida: elle era tão moço e parecia já ter vasado a amphora de todos os martyrios na terra! Tornei-me seu amigo, e assim se escodaram quasi 3 dias até que na manhã do 1º de Fevereiro vi Pernambuco levantando-se das espumeas ondas como uma noiva entre as brancuras das suas roupagens!

Com muita difficuldade fomos á terra e francamente fallando de todas as cidades do Brasil que hei visto é sem duvida a que offerece o melhor panorama.

Cidade inteiramente plana dividida em 3 bairros pelos rios Beberibe e Capeberibe, cruzados por pequenos botes e escaleres —assemelha-se a decantada Veneza—com suas gondolas e barcarollas, sob o céo da Italia—fallando ao coração e despertando adormidos sentimentos.

O seu porto, agora pessimo pelos escolhos e bancos de areia que a maré forma nas suas evoluções, tornar-se-hia o mais importante do Brasil em virtude da proximidade a Europa, uma vez desobstruido, como ha intenção, pois com os recifes que servem de guardas naturaes aos embates das ondas do Oceano seria sua bahia uma extensa doca, a comportar grande quantidade de navios de alto callado que deixão de ir alli por não poderem abrigar-se convenientemente.

Pernambuco está destinado a ser o primeiro Entreposto do Brasil e nota-se alli uma actividade e uma agitação na industria, no commercio, na politica, no progresso emfim, que pode-se dizer: Pernambuco caminha á largos passos na estrada da civilisação.

Como a Bahia tambem Pernambuco contem velhos edificios ainda do tempo dos Hollandezes—porem nas modernas construcções, ha o gosto das edificações europeas.

As pontes da Bôa-Vista e sete de Setembro e a pencíl de Caxangá, as estradas de ferro de Apipucos e Olinda—são o melhor que se pode obter da Engenharia actual. O palacio da Presidencia, a Alfandega, as igrejas do Corpo Santo, Santo Antonio e Bôa-Vista, a Academia do Direito, o Gymnasio, a Mesericordia, a Cadeia, a Associação Commercial, são edificios importantes e a maior parte d'elles lembra o genio emprehendedor de um cidadão que não ha muito desceu ao tumulo coberto de bençãos da patria e da sociedade—Francisco do Rego Barros—visconde da Bôa-Vista.

As 4 horas da tarde, dice Adeos á Pernambuco, e do tombadilho do Ontario pude ainda contemplar o espectaculo desta cidade que lembrou-me aquelles versos de Castro Alves, poeta roubado ás lettras na manhã da vida quando as flôres de um risonho porvir se lhe entreabriam:

Pernambuco! Um dia eu vi-te
Dormido immenso ao luar
Com os olhos quasi cerrados
Com os labios—quasi á fallar...
Do braço o clarim suspenso,
O punho no sabre extenso
De pedra o *recife* immenso—
Que rasga o peito do mar...

T. A. Castro.

Continua.

Saudade.

Eu parti.—Nos mastareos
O vento triste gemia...
A luz do sol era dubia
No verde espelho do mar.
Alem sumia-se enorme
De Guanabara o gigante,
O guia do navegante
Pelas noutes de luar.

E quando a noute desceo,
No tombadilho sosinho,
Ave que longe do ninho
Um fado triste arrojou;
Lembrei-me de vós, meu pae,
Em cujo seio de amigo
Meu peito sempre um abrigo
Nobre e sincero encontrou.

Tive saudades das tardes
Que após insano lidar
Longe do mundo, no lar,
A sós convosco passei...
E nossos dias aligeros
Corrião tão docemente
Como tranquilla corrente;
Tive saudade e chorei!

Tão solitario ficaveis
Qual o tronco envelhecido
Silencioso contemplando
Ultima folha a cahir!...
Meu filho, vós me dissestes,
Dei-te um nome, vae buscar
Com que illeso o guardar;
Foi-me preciso—partir!

Se o nome que vos me destes
Illeso para o guardar,
Alguma c'rôa alcançar
Tomae-a, é vossa, acceitae:
E' paga, talvez mesquinha,
D'essa lagrima sentida
Que rolou na despedida
Por vossas faces de pae.

Si a amargura, a soledade,
Em que vivo cá no exilio,
Dos olhos do pobre filho
A luz em breve apagar;
Aceitae n'este meo canto

Saudade, respeito, amor,
Tristeza de quem na dor
Soube seo nome guardar.

Janeiro, 1874. F.

Chronica Mensal.

Saude e tranquillidade, charos leitores, era o unico mimo que desejára offertar-vos como uma simples, mas sincéra recordação d'este Anno Bom; entretanto, meu espirito já se acha *todo yankezado* e convêm, por isso, seguir evangelicamente os preceitos d'este philantropico e humanitario povo: áquellas puras palavras eu acrescento *pecunia in magna quantitate*, si não vou de encontro ás regras do meu nunca assás lembrado Castro Lopes.

Constituindo, assim, uma trindade tão enchantadora só espero que ella permaneça longos annos em vossos lares e produza não só augmento em vossos bens, sinão ainda união e fraternidade em vossos lares.

*

"Por uma d'essas fatalidades, dessas que descem d'alem," como diz um poeta, em vez de passar minhas ferias de Natal sob a melancholia da cidade de meus estudos, vi-me obrigado á procurar os recursos da monumental metropole americana, essa que, ao mais leve caminhar do estrangeiro, ostenta a imponencia de seus palacios e a belleza de suas avenidas: permitti, entretanto, que, antes de descrever-vos o que por ella si deu, vos apresente Camilla Urso— a Julia Delepierre norte-americana, aquella artista que tem conquistada ovações estrepitosas, louros fulgentes ao arrancar melodioso de uma nota ou trinado em um *Carnaval de Veneza*, *Ultima Rosa do Verão*, *Dança dos Feiticeiros*—composições estas em que seu talento violinista, seja licito, assim, expressar, mais brilhantemente se ostenta.

E' pena, porem, que tão festejada artista com execução e agilidade inexcidiveis, tenha uma posição medonha no palco e faça, ao primeiro aspecto, horrorosa impressão aos expectadores: justo é confessar, falta-lhe, totalmente, graça natural e gentileza—requisitos indispensaveis para uma difficultosa arte qual a sua.

*

E' de suppor que devia ser ordem do dia nas salões aristocratas de Nova-York quem mais fascinante vestido com elle apresentar-se-hia n'Academia de Musica, á 24 de Dezembro, por isso que n'esse dia tomava parte nos Huguenotes a decantada prima-dona Christina Nilsson, a qual, em annos anteriores, já havia sido admirada em outros papeis de igual força, qual o de Valentina n'aquella opera; todavia, a não ser o immenso ciume que deveria causar o mais rico trajar, não ha rasão para que esse theatro não estivesse litteralmente apinhoado de *dilletantis*, quando seu tamanho, nem si quér, é digno para um fim tão admirado e, como sempre, digno da attenção publica em uma opulente metropole: é que as norte-americanas preferem, antes, extasiar-se diante dos concertos familiares, não despendendo muitos dollars, que perder uma noite ouvindo operas, com essa, tão conhecidas; ou, então, economizar algum *money* para, em Anno-Bom, apresentarem-se formosas e deslumbrantemente vestidas aos seus visitantes, de conformidade ao habito do seu torrão natal.

Graças, porem, á muitos admiradores e *admiradoras* de Meyerbeer e d'aquella prima-dona não houve *vasante* tão grande: choveram palmas e não só ella e Campanini, no papel de Raul, como outros cantores principaes, foram chamados á scena e freneticamente applaudidos.

Aos Huguenotes succedeu a nova composição de Verdi—Aïda. Agitaram-se os animos, e grande concurrencia houve: era a primeria vez que tinha de ser representada, e, demais, seu auctor—um nome já immortalisado nos annaes da historia musical, chamava a attencão publica. Todavia, embora a voz doce e melodiosa de Ostava Torriani, no papel da escrava ethiope causasse admiração, embora Campanini, no de Radames, não se deixasse ficar áquem da impressão que produzira na noite anterior, embora todos os personagens se esforçassem para ficar na altura de seus papeis, a opera não conquistou tantos applausos como tem acontecido á outras d'aquelle laureado compositor: já a opinião da "Correspondencia Belgica" —ser ella, a excepção de pequenas passagens em que se admirava ainda um genio, por assim dizer, um complexo de futilidades—havia, se infundido na mente dos frequentadores! Força é dizer, a não ser "a entrada marcial do rei, acompanhado por seus guardas e seguido de Ramphis, ministros, sacerdotes, capitães etc., a dança sagrada e o ultimo duetto *O terra, addio*," jamais, poder-se-hia consideral-a filha de uma imaginação tão fecunda de harmonias, como aquella que produzio um Trovador, uma Traviata, um Ernani e outras composições de não menor merecimento!

Lucia di Lammermoor foi a opera representada no terceiro dia. Nilsson, fatigada pelo excesso da primeira representação, já havia tido sufficiente descanço: convinha achar-se preparada para o desempenho de um arduo papel qual o da noiva secreta de Edgar de Ravenswood.

Mais uma vez esta composição, si bem que mui conhecida, immortalizou o nome de Donizetti e fez com que o de uma prima-dona tão celebrisada e o de Capoul, no papel de Edgar, ainda maiores louros e triumphos conquistassem.

As arias *Perche non ho del vento* e *Che a Dio*, o duetto *Verranoro a te sull aura*, o quartetto *Chi me frena*, o *Presso a la tomba* e o final do *Tu che a Dio spiegasti l'ali* arrancarão delirios de enthusiasmo e unisonas ovações.

Na tarde do dia immediato, teve lugar a segunda representação da Aïda, com o mesmo exito que a primeira.

E' esta uma das companhias lyricas italianas que mais tem merecido n'este paiz, como justa homenagem ao seo distincto pessoal, especial protecção do publico, e da imprensa imparcial, dignos louvôres pelo alto apreço em que é tida.

*

Havia seguido viagem para Cincinnati, no estado de Ohio, a companhia que tantos bravos conquistára de uma platéa inteira: apresentava, apenas, a Londres americana os artistas da terra, quando uma idéa gigantesca sorprehendeu minha imaginação: era o proceder de meu adoravel e venerando monarcha no estrangeiro. Assim, submisso á seus passos, não pude deixar de procurar uma Synagoga e ahi obter um livro *em hebraico* para adorar um Deos Poderoso, Esse que havia tido como seu fiel medianeiro—Moysés. Mas, ao vencer eu as portas de tal templo—Emanuel é o seo nome—oh horror, era a linguagem do *gegenüber* e *zwischen* que retumbava por entre suas marmoreas columnas!

Cada vez mais meo espirito preoccupava-se, e como que suspirava para render-se submisso á Morpheu; porem, debalde: um grito semelhante ao da araponga, repentinamente, vinha retinir por entre os tympanos dos meus ouvidos!

Não sabia eu o que desejava, si pedir um livro em *hebraico*, ou continuar a ouvir a maldicta linguagem que começava a entorpecer minha mente! Quizéra, n'essa occasião, ter em minha companhia o meu monarcha, e, assim, valer-me do seu precioso conhecimento, não só para tirar-me de tão horrivel estado, como tambem para servir-me de interprete do tal idioma de *pausinhos* e d'aquelle que se distingue pelo escrever de *traz para diante!*

De tão tremenda licção só culpo meu *servilismo*; juro, não mais acompanhar os passos d'esses potentados mundanos; mas, sim—a soberanha natural do meu ser—a minha consciencia!

*

Haviam decorridos alguns dias e já eu estava farto de tantos martyrios; minha cidade escholar, mesmo, chamava-me para seus lares: tive, assim, de para lá dirigir-me.

Nenhum acontecimento, porem, digno de attenção, aqui, encontrei. Cumprirei, apenas, meu dever relatando-vos que, á 12 do corrente teve lugar, no edificio da Cascadilla, a recepção do fundador da Universidade, recepção que, como todos os bailes, termina, sempre, pelos votos que fazem os alegres convivas, isto é, por outros melhores ainda.

Do mesmo modo, tambem, eu suspiro para, no vindouro mez, melhor continuar na minha tarefa, emquanto que por este... tenho concluido. RIZOQUE.

Livraria Spencer,

MASONIC BLOCK ITHACA.

Os brasileiros encontrarão nesta casa um completo sortimento de livros em todos os idiomas, instrumentos de desenho e objectos de escriptorio.

J. BEARDSLEY, Artista

E

PHOTOGRAPHO,

CASCADILLA ART GALLERY,

No. 7 LINN STREET, - - ITHACA.

ROUPA FEITA Pª O INVERNO,

Camisas, ceroulas, meias, gravatas, luvas, etc.,

G. TUCH,

No. 52 E. STATE ST., - - - ITHACA.

Mandeville & Townsend,

DROGUISTAS E PHARMACEUTICOS.

Completo sortimento de perfumarias, pentes, escovas. etc.

No. 6 EAST STATE STREET, - - ITHACA.

Restaurant do Clinton,

Nos. 8 e 10 N. Aurora St., Ithaca.

FABRICA DE MOINHOS DE STRAUB.

FUNDADA EM 1844.

Fornece este estabelecimento os afamados moinhos portateis "Rainha do Sul e Rainha d'Oeste," para trigo e milho e um variado sortimento de pertences para moinhos portateis, inclusos Moinhos, Separadores, Elevadores, Limpadores, &c.

Mandem buscar nossas circulares dirigindo-se a

STRAUB MILL COMPANY,

P. O. Box 1630, CINCINNATI, OHIO,

UNITED STATES OF AMERICA.

AURORA BRASILEIRA,

Periodico Litterario e Noticioso.

PUBLICADO MENSALMENTE Á SAHIDA DOS PAQUETES DA MALA DO BRASIL.

ASSIGNATURA:

Por um anno adiantada, - - - - - $3.00

CORRESPONDENCIA.

Acceita-se dos assignantes para publicar qualquer noticia, artigo litterario ou scientifico. Toda a correspondencia deve ser dirigida:

TO THE EDITORS OF THE AURORA BRASILEIRA,

P. O. Box No. 483, ITHACA,

(United States of America). *NEW YORK.*

THE UNITED STATES AND BRAZIL

Mail Steamship Company.

Esta Companhia é a que por contracto faz o serviço postal entre os Estados Unidos e o Brazil.

Os Paquetes desta Companhia partem do Rio de Janeiro a 25 de cada mez de 30 dias, a 26 nos de 31 dias e a 24 no de Fevereiro, fazendo escala em S. Thomaz, Pará, Pernambuco e Bahia.

Escriptorio: Rio de Janeiro, Rua Direita, 41.

HOTEL ESPANOL,

21, EAST FOURTH STREET, NEW YORK.

Este Hotel acha-se a pouca distancia do desembarque e tem excellentes commodos para passageiros. Seu proprietario pode guiar áquelles que se destinarem a Ithaca.

Consulado Geral do Imperio do Brazil,

No. 13, BROADWAY, NEW YORK.

Consul Geral—L. de Aguiar.

PARTIDA DE TRENS.

DE NEW YORK A OWEGO. Estrada de ferro do Erie. Todos os dias ás 8 horas da manhã e 6 da tarde.

DE OWEGO A ITHACA. Estrada de ferro do Delaware e Lackawanna. Logo depois da chegada dos trens da Estrada do Erie.